

Regional Norte quer mais integração

CARLOS MOURA

A Regional Norte de Saúde quer manter um contato mais direto com 300 mil moradores que utilizam seus serviços nos sete centros de saúde, dois postos e no Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Com esse objetivo, a direção do hospital encerrou ontem o Seminário de Integração e Coordenação Regional de Saúde da Asa Norte, que reuniu durante dois dias membros da comunidade, da Fundação Educacional, do Ministério da Saúde e profissionais da equipe médica do hospital. No final da próxima semana, o hospital divulgará o relatório do seminário contendo os principais problemas e sugestões para solucioná-los.

A maior preocupação da direção do Hran, segundo a diretora Jacira Abrantes, é humanizar o atendimento. Ela afirmou que depois da implantação do atendimento humanizado no setor de emergência, em maio do ano passado, os problemas diminuíram, mas ainda existem. Jacira disse, ainda, que a realização do seminário foi fundamental para saber como estão funcionando os postos e os centros de saúde da Regional e como a comunidade qualifica o atendimento.

Numa avaliação rápida a diretora argumentou que já foi possível notar os resultados



Seminário integra comunidade

positivos que está sendo feito. "O novo sistema de marcação de consultas pelo telefone diariamente, no horário comercial, está dando bons resultados e beneficiou bastante a população", diz.

Ela destacou dentro do programa de integração com os usuários, o trabalho dos voluntários da comunidade, iniciado em 1988. Segundo Jacira, o

trabalho dos 270 voluntários que foram treinados durante dois meses e que atuam no Varjão, na Vila Planalto e no Paranoá, trouxe o resultado mais esperado: a diminuição da mortalidade infantil nesses locais.

Os voluntários, depois de receberem noções básicas de saúde, primeiros socorros e atendimento emergencial, trabalham juntamente com a equipe dos postos e centros de saúde. "Nós percebemos que os voluntários são os intermediários perfeitos entre o hospital e o paciente", argumenta Jacira. Além disso, ela acredita que o trabalho dessas pessoas deu uma maior credibilidade ao serviço prestado pelos profissionais da área de saúde.

O objetivo da direção do HRAN agora é melhorar as condições de trabalho dos voluntários. "Eles trabalham com um crachá que permite a entrada no hospital, mas precisam ainda de uniforme, uma bicicleta para o transporte e uma bolsa para guardar o material como curativos e vacinas", complementa a diretora. Jacira espera que até o final do ano, já tenha conseguido suprir essa deficiência. "Eles fazem um trabalho muito bom e são muito dedicados naquilo que fazem", concluiu.